

INCONΦIDENTIA: Revista Eletrônica de Filosofia
Volume 5, Número 10, julho-dezembro de 2021

Faculdade Dom Luciano Mendes
Mariana, MG



Organizadores

Cristiane Pieterzack
Edvaldo Antonio de Melo
Maurício de Assis Reis

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Na apresentação deste volume da nossa Revista de Filosofia *Inconfidentia*, a Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) tem a alegria de fazer memória de quatro personalidades do mundo acadêmico: o filósofo ouro-pretano Henrique Cláudio de Lima Vaz pelos 100 anos de seu nascimento; o grande pedagogo e educador brasileiro, Paulo Freire, que também completaria 100 anos no dia 21 de setembro de 2021; e, recentemente, o Brasil teve a perda dos filósofos Roberto Romano, vítima da Covid-19, e José Arthur Giannotti. Junto com Lima Vaz, Paulo Freire, Roberto Romano e Giannotti, dentre tantos outros, mantemos o sonho da liberdade, a alegria da esperança e a força da luta que jamais cala em nós. As vozes deles continuam ecoando em nós a favor da ética e da democracia. A filosofia continua sua estrada vinculada ao mundo da vida. E a tarefa do filósofo continua intrinsecamente ligada à responsabilidade social. Fazer memória destes personagens implica ter presente um de seus maiores ensinamentos que passa pelo serviço à cultura e à sociedade. Como dizia o profeta Daniel (12,3): “Os que ensinam a muitos a justiça, não de ser como as estrelas, por toda a eternidade”.

Neste sentido, no auge de um tempo tão difícil como o que vivemos, somos interpelados a pensar, a buscar alternativas novas e concretas para o homem de hoje. Esta e outras são interpelações que nos fazem redescobrir os clássicos, reler as raízes de nossa civilização ocidental para entender as questões hodiernas. Os artigos que segue nos ajudam a encontrar pistas para fazer esta releitura atenta e ao mesmo tempo deixarmo-nos provocar pelas interpelações deste hoje da história que nos desestabiliza, tirando-nos da condição de meros espectadores.

Com alegria, apresentamos aos leitores da Revista *Inconfidentia* os textos do presente número. São textos nos quais os autores nos trazem reflexões que perpassam as várias fases da história da Filosofia, culminando nas análises fenomenológicas e também políticas da atualidade, sobretudo neste contexto da pandemia. Aproveitamos para agradecer imensamente aos autores por compartilharem conosco suas pesquisas neste contexto difícil no qual a humanidade encontra-se ameaçada pela nova pandemia da COVID-19.

Com o seu texto intitulado “A necessidade da privação na *Física* de Aristóteles”, Patrícia Mara Rodrigues Silva (FAJE) desenvolve o problema da *privação* na obra a *Física* de Aristóteles, tomando como ponto de partida o capítulo 10 do Livro VIII, em que o estagirita demonstra que o primeiro movente de tudo que se move é *imóvel, indivisível e ilimitado*. A hipótese apresentada pela autora consiste em afirmar que a “privação” é necessária para a *Física* e tem implicações, inclusive, para a *Metafísica*. Ao longo de sua exposição, o leitor encontrará a definição de dois conceitos-chaves: a *necessidade* [*ananke*] e a *privação* [*stéresis*]. Além disso, a autora apresenta o modo como Aristóteles, na *Física*, considera uma eternidade tanto da *forma*, quanto da *matéria* e do movimento, e, conseqüentemente, um caráter essencial e necessário para a natureza. Tal reflexão tem como objetivo nos levar à conclusão de que para se falar daquilo que não é um ente natural (a pura forma), a privação se fará necessária.

No segundo artigo, intitulado “O pensamento ético-cristão e as transformações políticas no mundo ocidental”, José Anchieta Arrais de Carvalho (SEDUC/ICESPI) propõe uma reflexão que percorre um itinerário que nos permite perceber o quanto o pensamento cristão influenciou nas transformações políticas do Ocidente. O texto tem como objetivo mostrar como se dá a identificação do pensamento político cristão com o pensamento político clássico e, conseqüentemente, a sobreposição do pensamento cristão em relação ao pensamento político medieval, bem como, a inversão desta mesma relação a partir do Racionalismo e mais tarde, a sua distinção com o evento do Personalismo. Segundo o autor, o poder temporal e o poder espiritual devem proporcionar o bem comum e o aperfeiçoamento do ser humano, de modo a favorecer a experiência existencial do ser humano como pessoa de liberdade e que busca a felicidade.

No terceiro artigo, intitulado “O Brasil no verbo – um olhar sobre a tristeza nos *Sermões* de Vieira”, Wallace Faustino da Rocha Rodrigues (UEMG) apresenta como Vieira, no contexto de sua pregação no Maranhão (1653-1661), narra um Brasil desejado, pautado pela salvação das almas dos indígenas e na completa obediência dos habitantes da colônia à Coroa Lusitana que, inspirada em um tipo de sebastianismo, seria a grande salvadora da humanidade como porta-voz da vontade de Deus. Porém, a indômita disposição dos habitantes lhe acende a tristeza, o lamento, sobretudo a barroca e trágica descrição do futuro colonial.

Já no quarto artigo, intitulado “O triunfo barroco: música e colonialidade na Villa Rica”, Raquel Wachtler Pandolpho (UFOP), tocada pelo fato de morar em Ouro Preto, apresenta o sentido deste “viver cotidianamente arrebatamentos barrocos”. Sob o viés da estética, ela pergunta se o fazer triunfar da estética barroca não é ainda cultivar a colonialidade, mantendo assim a cidade presa ao seu passado colonial. Para tal, a autora faz uma consideração sobre a relevância política da música nas dinâmicas socioculturais, mostrando os processos de hibridização cultural na Villa Rica, especialmente as relações entre música e colonialidade. Seu estudo retrocede até a Villa Rica setecentista e traça relações entre barroco e colonialidade na análise de uma fonte histórica que narra performances eucarísticas realizadas na procissão que comemorou a transladação do Santíssimo Sacramento da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos para a Igreja Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto. Conforme se verá no texto, trata-se de um evento – uma procissão – ocorrido em 1733, considerada como uma das maiores festas barrocas das Américas.

No quinto artigo, intitulado “O conceito de intencionalidade em Husserl”, Euder Daniane Canuto Monteiro (FDLM) mostra o significado do conceito de intencionalidade e em que sentido tal conceito é utilizado pela fenomenologia, sobretudo em Husserl. O autor procura ainda explicitar melhor como se constitui, nessa abordagem teórica, a relação entre sujeito e objeto e o que se pode entender por sujeito e objeto. O autor ressalta ainda como essa perspectiva teórica implica numa mudança de compreensão na filosofia, principalmente para a teoria do conhecimento.

No sexto artigo, intitulado “A técnica como metafísica moderna: um estudo desde Heidegger”, Dilson Brito da Rocha (FIB) tem como objetivo de estudo examinar a maneira como Martin Heidegger (1889-1976) se ocupou da História da Filosofia, ou melhor, da história da metafísica, a saber, aquela desenvolvida no pensamento ocidental. De acordo com Dilson, para o filósofo alemão, a metafísica e todo seu desdobramento é, de maneira rigorosa, a história do esquecimento progressivo da questão do ser. Daí o sentido de pensar na proposta heideggeriana de uma “superação da metafísica”, sobretudo da “forma moderna da metafísica” entendida como a técnica, ou seja, a realização da vontade de poder que transforma a natureza, inclusive a natureza humana, em objeto disponível para o fazer humano. A isto Dilson chama de reificação e manipulação de todos os entes pela produção e consumo tecnológico que acaba por transformar o homem da antiga posição de senhor da natureza em objeto da sua própria atividade técnica.

No sétimo artigo, intitulado “A relação entre *studium* e *punctum* na fotografia a partir do ensaio *A câmara clara*, de Roland Barthes”, Iracy Ferreira dos Santos Júnior (USP) apresenta um comentário introdutório sobre o que motiva o interesse de Roland Barthes pela fotografia em seu ensaio *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Em seu texto, o autor objetiva demonstrar como na imagem fotográfica se estabelece a relação entre os operadores *studium* e *punctum* e como eles norteiam o olhar antropológico do escritor francês sobre ela ao revelar o nexos entre morte e fotografia. Em primeiro lugar, mostra como Barthes se volta para fotografia tomado por um “desejo ontológico” na busca por sua essência. Em seguida, apresenta as diferenças entre esses operadores e seus modos de coabitar na mesma fotografia. Por fim, elucida a relação existente entre morte e fotografia, através do retorno de Barthes a fotos privadas – momento marcado pelo luto da perda de sua mãe. O texto é um convite para que o espectador olhe singularmente cada imagem, descubra na mesma “um campo cego”, o lugar de uma verdade subjetiva e que seja capaz de conduzir o espectador ao êxtase fotográfico, ao espanto que visa o despertar da intratável realidade.

No oitavo artigo, intitulado “Entre o secularismo e o fundamentalismo: qual mundo queremos?”, Wallace Alexander A. Cruz (FAJE) reflete a tensão entre secularismo e fundamentalismo na sociedade contemporânea. Para tal, o autor recorre às reflexões propostas por Charles Taylor e Leonardo Boff. Como se verá no artigo, Taylor proporciona pensar a secularização a partir de algumas conceituações, enquanto Boff se debruça sobre a questão do fundamentalismo e sua ameaça a uma sociedade que se pretende democrática e plural. A partir destes dois autores, e trazendo como ilustração de seu texto o fenômeno das eleições presidenciais de 2018 no Brasil, no qual o então presidenciável Jair Messias Bolsonaro fez sua campanha endossada no lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, Wallace nos provoca uma reflexão sobre o mundo atual com a seguinte pergunta: qual mundo queremos?

No nono artigo, intitulado “Democracia e participação: panorama teórico e o caso dos conselhos de participação”, Maurício de Assis Reis (UNIVIÇOSA/UEMG/FDLM) e Pedro Henrique Bento Soares (UNIVIÇOSA/UFV) fazem uma análise ético-política, com embasamento filosófico, sobre o modelo democrático e o papel preponderante deste na afirmação da dita soberania popular. O objetivo do artigo consiste em observar instituições empiricamente existentes com ênfase na estrutura dos conselhos de participação que podem contribuir na concretização do exercício democrático,

compensando fraquezas que podem emergir dentro do modelo representativo. Como se verá, o texto nos leva a inferir que diferentes demandas podem ser capilarizadas via conselhos de participação, potencializando a qualidade democrática ao passo que se verifica uma maior participação social na construção de políticas públicas.

No décimo artigo, intitulado “Covid 19, vacunas y aborto. Un enfoque ético”, José Manuel Luna Conde (SMSJ-Veracruz) faz uma contextualização de temas aparentemente díspares, como a relação entre a pandemia Covid-19, as vacinas e a questão do aborto, provocando a discussão sobre o sentido do ato humano. Em um segundo momento, faz uma breve descrição das circunstâncias atuais; em seguida, descreve o processo de obtenção das vacinas; em um quanto momento, apresenta a relação das vacinas com o aborto, trazendo como provocação a questão ética.

Com a riqueza de temas e de diversidade cultural dos autores que nos enviaram seus textos, não nos resta que desejar a todos uma profícua leitura e ao mesmo tempo augurar que a Revista de filosofia *Inconfidentia* continue sendo um espaço de discussão para além dos próprios limites.

Boa leitura do número 10 da Revista de filosofia *Inconfidentia*!

Os Organizadores deste volume!

Cristiane Pieterzack

Edvaldo Antonio de Melo

Mauricio de Assis Reis